

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

**Escola Politécnica**

**Bacharelado em Ciência da Computação**

**Haroldo Osmar de Paula Junior**

**Gabriel Scholze Rosa**

**João Vitor Brandão**

**Matheus Leindorf Muller**

**Manoel Felipe de Almeida Bina**

**Yerik Rudolf Koslowski**

**TRABALHO DISCENTE EFETIVO - JEAN PAUL SARTRE**

**Curitiba**

**2020**

**Gabriel Scholze Rosa**  
**João Vitor Brandão**  
**Matheus Leindorf Muller**  
**Manoel Felipe de Almeida Bina**  
**Yerik Rudolf Koslowski**

### **TDE - Jean-Paul Sartre**

Trabalho discente efetivo da Disciplina de filosofia, apresentado ao Curso Ciência da computação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para aprovação.

Professor: Haroldo Osmar de Paula Junior

### **CURITIBA**

**2020**

Nascido em Paris no dia 21 de junho de 1905, Jean-Paul Charles Aymard Sartre presenciou, do início ao fim, praticamente, um século que derrubou muitos conceitos definidos pela filosofia clássica, criticando muitos dos modelos estabelecidos até a modernidade. No geral, a filosofia do século XX tentou reformar

os limites estabelecidos anteriormente, começando a tratar de outros assuntos como a ética e a lógica. Além disso, na filosofia contemporânea foi definido um novo padrão de racionalidade: a razão passa a ser tomada como um instrumento de emancipação intelectual. Dentre os principais filósofos deste século, podemos citar Hannah Arendt, defendendo o conceito de pluralismo no âmbito político, Foucault, que criticou instituições sociais de psiquiatria, medicina, prisões, além de suas ideias sobre a evolução da história das sexualidades, teorias sobre o poder, Bauman, com sua teoria da sociedade líquida, uma sociedade com relações entre indivíduos menos duradouras, Chomsky, Horkheimer e Adorno, que juntos propõem uma quebra junto ao iluminismo, adentrando à expressão kantiana da condição humana. e outros, além do próprio Sartre. Durante esse século alguns desses filósofos compuseram várias escolas filosóficas, cada uma com suas ideias sobre o mundo. Por exemplo, podemos citar o próprio existencialismo que tem sua principal figura como Søren Kierkegaard, filósofo do século anterior considerado por todos o pai da escola existencialista. Além disso, outros pensamentos são também tão populares quanto o existencialismo, como o niilismo, positivismo, marxismo, entre outros.

Quando Sartre publicou suas ideias sobre o existencialismo foi de várias formas mal interpretado, devido a um mal entendimento dos leitores. Algumas das críticas foi pelo duplo sentido presente nas palavras que ele definiu, como no caso de sua subjetividade que foi associada ao eu penso cartesiano, dando a entender certo individualismo, visto que segundo Descartes é preciso usar apenas da própria razão para chegar a verdades, desconsiderando qualquer influência de outras pessoas. Porém, Sartre trata a subjetividade como uma condição de impossibilidade de transpor a subjetividade humana. Outra recorrência das palavras de Sartre foi a acusação interpretar a existência com pessimismo, apagando toda a parte boa que a existência poderia ter devido a solidão do homem. Entretanto, o que o autor pretende quando se trata de solidão é sobre a responsabilidade do homem: visto que o homem é um ser consciente e livre para fazer suas ações, deve, em sua solidão, arcar com as responsabilidades decorrentes de seus atos. Tratando-se de liberdade, Sartre foi duramente criticado acerca do conceito de liberdade, principalmente por parte afiliados da Igreja Católica, que viam em Sartre uma ameaça ao existencialismo cristão. A liberdade interpretada pelos cristãos seria uma liberdade moral sem limites, sem a ideia de ser julgado ou de julgar, pois não existiria um ser divino e supremo. Além de atingir o existencialismo cristão, Sartre lançou uma crítica a lógica utilizada

pelos ateus, principalmente sobre a natureza humana: para o ateísmo que surgiu no século XVIII, mesmo sem a presença de Deus, a essência humana precede a existência do homem. Sartre afirma que esse raciocínio é incoerente e que pelo menos um ser no universo tem sua existência definida antes de sua essência. Este ser, no caso, é o homem. É importante mencionar a assimilação do existencialismo ao quietismo. Quietismo é uma doutrina mística cristã que anula a vontade do indivíduo, ou seja, o ser humano não age, apenas tenta desenvolver sua espiritualidade por meio do amor a Deus. No existencialismo, a essência do ser humano é definida por meio de suas ações, portanto, não se enquadra de jeito nenhum ao conceito do quietismo. Assim, Sartre se faz totalmente relevante aos dias atuais, revolucionando vários conceitos antes estabelecidos.

## **PERGUNTAS**

### **1) Por que o existencialismo é um humanismo?**

R: Sartre argumenta que o homem apenas se define após existir, por meio de suas ações. Portanto, a partir do momento que existimos, começamos a definir a natureza humana, visto que nossas ações influenciam a humanidade como um todo, construindo a imagem do ser humano. Assim, o existencialismo é, de fato, um humanismo.

### **2) O que Sartre chamou de má-fé?**

R: má-fé, para Sartre, seria fingir que não há uma liberdade de escolha para suas ações, abdicando assim das responsabilidades decorrentes delas. Segundo o autor, todas as atitudes que tomamos são escolhas e pessoas que agem e vivem de má-fé estariam agindo como se não tivesse feito escolha nenhuma, assim não tem responsabilidade pela consequência. Por exemplo, Sartre ilustra a cena de uma mulher que vai encontrar um pretendente. Ao encontrá-lo, o homem colocou suas mãos sobre ela e a acaricia. Nesse momento, a mulher tem duas opções: deixar a mão dele ali, dando abertura para outras ações mais intensas, ou retirar a mão dele de lá, desmotivando-o a tocá-la ou a chamá-la para sair posteriormente. Porém, caso a mulher apenas deixe a cena acontecer sem interferir, seria um ato de má-fé: a mulher

deixa de lado sua liberdade de escolha, tirando de si a responsabilidade pelas cenas decorrentes.

### **3) Por que a existência precede a essência?**

R: Sartre, no início do livro, se posiciona ao lado do existencialismo ateu, que diz ser mais coerente que o ateísmo. No ateísmo, mesmo que Deus não exista, a essência do ser humano precede sua existência. Entretanto, o autor argumenta que pelo menos um ser deve ter sua existência definida antes de sua essência e esse ser deve ser o homem. A partir do momento que existimos, começamos a definir a natureza humana, construir o ser humano que somos, por meio de nossas ações, nossas escolhas, visto que o ser humano é livre. Assim, definimos a essência apenas depois que passamos a existir.

### **4) Porque os religiosos da época criticavam tanto as ideias do Sartre?**

R: Ao introduzir o existencialismo, Sartre indicou dois tipos: cristão e ateu. Então, se colocou ao lado do existencialismo ateu. Além disso, no livro, Sartre critica o ateísmo, que, mesmo desconsiderando Deus, mantém certas ideias como uma natureza humana, que para Sartre seria incoerente, pois pelo menos um ser deveria ter a sua existência definida antes de sua essência, e esse ser seria o homem.

## **REFERÊNCIAS**

SARTRE, J-P. **O Existencialismo é um Humanismo**. Lisboa: Editorial Presença.

**O existencialista Jean-Paul Sartre sobre a má fé e a decadência**. Pensar Contemporâneo. 9 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.pensarcontemporaneo.com/existencialismo-de-jean-paul-sartre-ma-fe-e-decadencia/>> Acesso em: 29 de maio de 2020

NEPPO, Bruno. Sartre: **O Existencialismo é um humanismo | EFF #08**. 2018. (16m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxH-jT6Sd44&t=126s>. Acesso em: 25 mai. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Existencialismo em Sartre**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/existencialismo-sartre.htm>> Acesso em 27 de maio de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Filosofia Contemporânea**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/filosofia-contemporanea.htm>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Referencias:

<https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/Filosofia-do-Seculo-XX.pdf>